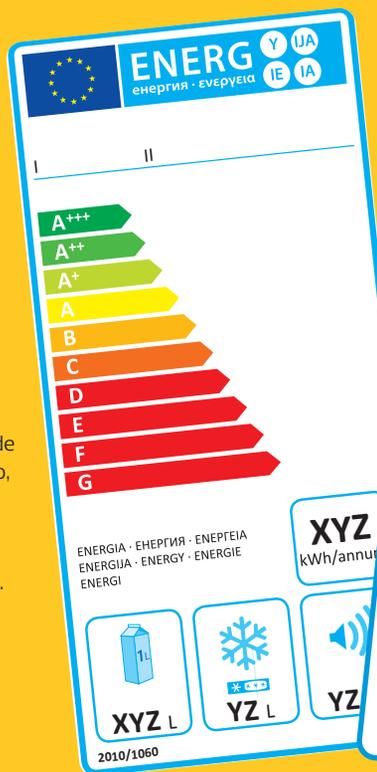
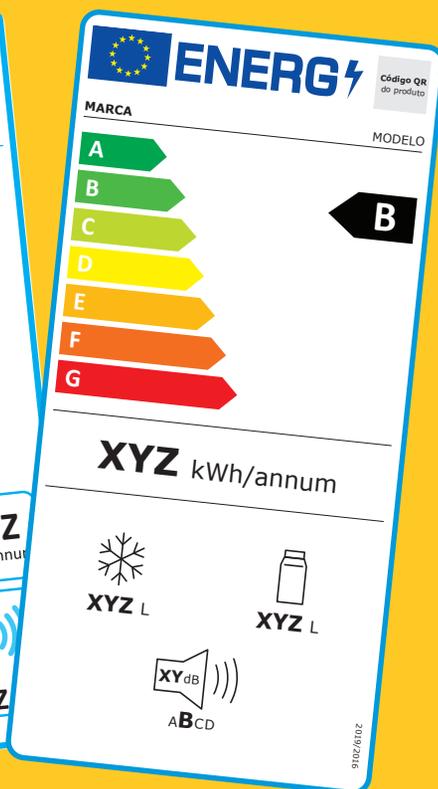


ANTIGA



A antiga etiqueta energética, que ostenta uma escala com as classes A+, A++ e A+++, vai desaparecer. De acordo com um inquérito realizado junto dos consumidores, esta escala induz em erro. Perante um eletrodoméstico A+, fica-se com a sensação de que é muito eficiente, quando, na verdade, se encontra no terceiro patamar, sendo bastante menos eficiente do que os aparelhos A++ e A+++.

NOVA



Na nova etiqueta, as classes “+” desaparecem, dando lugar a uma classificação mais simples, de A (mais eficiente) a G (menos eficiente). Inicialmente, a classe A ficará vazia. Os aparelhos mais eficientes ocuparão a classe B ou inferior. Com esta medida, a União Europeia pretende encorajar os fabricantes a apostarem na evolução tecnológica e na busca de equipamentos cada vez mais eficientes e poupados

Etiqueta mais simples e eficiente

Ao apresentar menos classes, será mais fácil comparar o desempenho energético entre aparelhos do mesmo tipo e escolher os mais eficientes e poupados

Texto Cécile Rodrigues e Nuno César

Há muito que as organizações de consumidores europeias, entre as quais a DECO PROTESTE, reivindicam junto da União Europeia uma nova etiqueta energética, sem as classes A+, A++ e A+++. A nova escala, de A (mais eficiente) a G (menos eficiente), é mais fácil de interpretar. Será revista regularmente, para acompanhar a evolução tecnológica. Além disso, será possível obter informação detalhada sobre o produto a partir do smartphone, graças a um código QR, que os fabricantes terão de incluir na etiqueta.

Televisores, frigoríficos, máquinas de lavar e lâmpadas na frente

A afixação desta nova etiqueta energética passará a ser obrigatória no dia 1 de março de 2021 para televisores, frigoríficos e arcas congeladoras, máquinas de lavar loiça, de lavar roupa e de lavar e secar roupa. Mas os produtos lançados a partir de novembro de 2020 já a deverão incluir, no interior da embalagem. Numa fase posterior, em setembro de 2021, será a vez de as lâmpadas LED ostentarem a nova etiqueta. Mais tarde, outros equipamentos

se seguirão. A medida beneficia os consumidores, porque permite identificar rapidamente um produto ou equipamento com melhor desempenho energético e, assim, poupar na fatura da eletricidade.

Porquê mudar a escala da etiqueta?

Com a evolução tecnológica, as cinco famílias de eletrodomésticos referidas encontram-se hoje nas classes A+, A++ ou A+++, deixando as restantes vazias, essencialmente porque os aparelhos menos eficientes foram entretanto desaparecendo

do mercado. A escala antiga podia, assim, induzir os consumidores em erro, levando-os a acreditar que um aparelho da classe A+ era muito eficiente (devido ao efeito do “A” e do “+”). Na realidade, situava-se no terceiro patamar de eficiência, estando bastante afastado dos desempenhos energéticos das duas classes superiores. Por os patamares inferiores não estarem “povoados”, foi necessário rever a etiqueta e os processos para a atribuição das classes de eficiência energética.

Fase de transição

Entre 1 de novembro de 2020 e 1 de março de 2021, além da nova etiqueta, que poderá estar presente na embalagem, os eletrodomésticos terão de continuar a ostentar a antiga nas lojas (físicas e online). Nesta fase de transição, um aparelho A+ na etiqueta antiga poderá passar a ostentar, por exemplo, a classe D na nova, o que poderá causar alguma confusão. Antes de mais, não é um engano. Tal acontecerá porque, com o novo escalonamento, os equipamentos que se situavam nas classes mais altas na antiga etiqueta passarão para as intermédias na nova. Segundo motivo: os procedimentos de ensaio e de classificação foram revistos e são agora mais exigentes. Os equipamentos mais eficientes, na nova etiqueta energética e na fase de lançamento, situar-se-ão na classe B ou noutra inferior.

A partir de março de 2021, os equipamentos atrás referidos passarão a exibir apenas a nova etiqueta, colada no produto, nas prateleiras das lojas e junto do equipamento, no comércio online.

Escala acompanhará a evolução

A nova classificação de A a G será reavaliada regularmente, em função da evolução tecnológica. Quando vários equipamentos alcançarem a classe A, a escala será ajustada. Deste modo, a União Europeia

A nova etiqueta energética, de A a G, é explicada de forma simples e direta no nosso site. Digite www.deco.proteste.pt/energia

pretende incentivar os fabricantes a apostar na pesquisa e na inovação tecnológica, em busca de produtos cada vez mais eficientes.

Ficaremos atentos à implementação das novas etiquetas e ao respeito pelos prazos. E continuaremos a cumprir a nossa missão: testar o real desempenho energético e ambiental, bem como a usabilidade dos equipamentos, e avaliar e comparar o desempenho em situações próximas das de funcionamento. Também verificaremos a correta afixação das etiquetas e não deixaremos de denunciar situações de incumprimento à Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE).

O projeto Boost Energy Label Take Up, mais conhecido por BELT, que é financiado pela União Europeia, visa implementar a nova etiqueta energética e promover a adoção de equipamentos mais eficientes ao nível europeu. Em Portugal, cabe à DECO PROTESTE prestar apoio aos consumidores. Escolher equipamentos mais eficientes e fazer bom uso dos mesmos e da energia são passos essenciais para criar um planeta mais verde e sustentável. ■

Dossiê técnico Ricardo Pereira

DÚVIDAS FREQUENTES

Comprei um aparelho com etiqueta energética A++ afixada na loja. Dentro da caixa, há outra etiqueta que indica que é de classe C. Fui enganado?

Não, não é engano. A partir de 1 de novembro de 2020, é possível que encontre a nova etiqueta energética dentro da embalagem, ao lado da antiga, sobretudo para produtos que entrem no mercado após essa data. Contudo, durante a fase de transição (de 1 de novembro de 2020 a 1 de março de 2021), a antiga é que tem de ser afixada nas lojas.

Com a nova classificação, os aparelhos são menos eficientes?

Não. Os produtos mantêm, à partida, o nível de desempenho energético, a menos que o fabricante tenha feito algum tipo de alteração. O que muda é o índice de eficiência energética e a maneira como os produtos são testados e classificados.

Com a nova escala, porque não existem aparelhos de classe A?

No lançamento da nova escala, a classe A ficará vazia, para encorajar os fabricantes a investirem na pesquisa e no desenvolvimento de aparelhos cada vez mais eficientes. Tal significa que os aparelhos com melhor desempenho se situarão nas classes B ou inferiores. À medida que vários equipamentos atingirem o patamar mais elevado, a escala voltará a ser ajustada.

Adoção em três tempos

1 de novembro de 2020



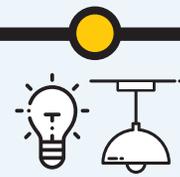
Os aparelhos que entrem no mercado passam a disponibilizar na embalagem as duas etiquetas (a nova e a antiga). Nesta fase, a antiga ainda tem de ser afixada nas lojas físicas e online.

1 de março de 2021



As máquinas de lavar loiça, de lavar roupa, de lavar e secar roupa, os frigoríficos, os congeladores e as arcas de vinho começam a apresentar a nova etiqueta. As lojas têm duas semanas para atualizar as etiquetas afixadas.

1 de setembro de 2021



As lojas têm de exibir as novas etiquetas energéticas nas lâmpadas LED e noutras fontes de iluminação.